



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 1560/2025

Audiência Pública: “Capitalismo e Saúde Mental: até quando vamos adoecer pelo trabalho?”.

A vereadora Fabi Virgílio, que esta subscreve, vem respeitosamente convocar Audiência Pública para o dia 10 de novembro, às 18h30, para debater o tema “Capitalismo e Saúde Mental: até quando vamos adoecer pelo trabalho?”.

Considerando a Lei nº 7373/2010 deste município, que institui a “Campanha Municipal de Combate e Conscientização à Síndrome de Burnout”, a ser realizada em outubro;

Considerando que o Burnout é um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes;

Considerando que desde os anos 80, a classe trabalhadora global sofre um ataque significativo, resultando no crescimento da terceirização e da precarização. Essa transformação, impulsionada por um discurso individualista e meritocrático, promove a privatização de serviços essenciais como saúde e educação e, conseqüentemente, fragiliza a solidariedade entre trabalhadores e setores oprimidos;

Considerando que é notável o crescente número de casos de depressão, ansiedade, suicídio e uso de medicamentos, frequentemente noticiado pela mídia, servindo como uma prova clara de que algo está errado, e que o capitalismo é algo tão distópico que problemas de saúde mental se tornaram algo “normal” em nossos círculos sociais, seja entre amigos, familiares ou conosco mesmos;

Considerando a lógica capitalista, a qual nos transforma em competidores incansáveis, fazendo da vida uma corrida sem fim. Fomentando a pressão por produtividade que invade momentos de descanso, resultando na culpa por não estarmos sempre ‘fazendo algo’. Até mesmo atividades de lazer perdem seu propósito, ganhando um viés competitivo e deixando um sentimento de que deveríamos estar sendo mais úteis;



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Considerando autores contemporâneos, como o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, que na sua obra 'Sociedade do Cansaço', denuncia a aceleração compulsiva da vida moderna como uma nova forma de opressão, argumentando que a lógica capitalista nos transforma em sujeitos do desempenho, sempre exaustos, e sugere que a desaceleração, a contemplação e o lazer são formas de resistência a esse sistema;

Considerando que essa audiência é um Convite para refletirmos e construirmos juntos alternativas para uma vida mais humana e saudável, porque mudar esse quadro não é responsabilidade de um único setor: é de toda a sociedade!

Requeiro, ainda, que sejam convidados para participar desta Audiência Pública os representantes dos seguintes órgãos e entidades:

- 1- Bruno Chapadeiro Ribeiro – psicólogo;
- 2- Andreza Bolato - psicóloga;
- 3- Marcela Reis Gatti – idealizadora do movimento (RE)Conecte-se;
- 4- OAB Araraquara;
- 5- Universidade de Araraquara (UNIARA);
- 6- Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara (UNESP);
- 7- Faculdade de Araraquara - (FARA);
- 8- Deputada Estadual Márcia Lia;
- 9- Deputada Estadual Thainara Faria;
- 10- Deputada Federal Tabata Amaral;
- 11- Deputado Federal Pedro Campos;
- 12- Vereador Rick Azevedo – Fundador do Movimento VAT;
- 13- Frente Parlamentar Mista para a Promoção da Saúde Mental;
- 14- Vereadores;
- 15- Universidade Paulista (UNIP);
- 16- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
- 17- Ministério Público;
- 18- Defensoria Pública;
- 19- SESC Araraquara;
- 20- SENAC Araraquara;



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

- 21 – Secretaria Municipal de Saúde;
- 22 – SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho;
- 23 - Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania;
- 24 - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejo para reiterar meus votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 24 de setembro de 2025.

FABI VIRGÍLIO